

Sem título (2018) \_ Jimson Vilela

Em seis anos desmanchei-o, como o outono faz com uma árvore, mas só percebi isso pelo exercício de juntar as folhas e costurá-las. Outro caderno, outro capítulo, mais um lugar, outro livro.

A aptidão para escrever perdeu espaço para o desejo de ler, de trazer qualquer história que não me pertença. Aliás, eu gostaria de ter certos narradores à minha espera na sala em branco, eles poderiam discorrer sobre o que fiz até aqui.

Em branco, pois ainda é muito cedo para desenhar e a frase ideal para um começo irá tardar. Seria bom contar algo apaixonante sobre o desenho em meu processo criativo, no entanto desenhar me traz desconfiança. Por isso escolhi a página ao *Fabriano*.

Meus livros procuram no espaço um texto que os preencha - o começo ou final de uma narrativa - e, nesse processo, formas curvas e retas desenhadas pelas margens das páginas descrevem, em quase infinitos detalhes, jogos de acumulação, dispersão e continuidade.

Os livros deixam de ser objetos no espaço. São lugares, arquiteturas orquestradas pela resistência do material após minha ação de organizá-los em outra lombada vazia.